

HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Adriana Silvina Pagano

UFMG

O campo de pesquisas historiográficas da tradução no Brasil reveste-se de um caráter dinâmico e demanda um mapeamento extensivo, observando-se o trabalho historiográfico desenvolvido, também, em áreas que dialogam com os Estudos da Tradução, como é o caso de pesquisas realizadas no âmbito da Educação e da Comunicação Social¹.

A partir de um exemplo de abordagem historiográfica que tem como objeto de estudo a tradução no Brasil, sob uma perspectiva comparada com a tradução num outro país latino-americano, podemos tecer algumas reflexões sobre os componentes desse tipo de pesquisa e seu arcabouço teórico. A pesquisa em questão vem sendo desenvolvida, desde 1993, por nossa equipe na Faculdade de Letras da UFMG e tem contado com o apoio de diversas agências de fomento através de auxílios individuais e bolsas de iniciação científica,² do projeto PAD e de mestrado para membros da equipe que colaboraram neste projeto.

Inicialmente, a pesquisa traçou um panorama da atividade tradutória e editorial no Brasil e na Argentina no período compreendido entre a independência política dessas duas nações (no início do século XIX) e a década de 1960 (PAGANO, 1996; 1997). O estudo articulou, numa perspectiva comparativista, o discurso de tradutores e críticos literários à luz do conceito de nação nesses dois espaços latino-americanos, a Argentina e o Brasil. Tomando como base as reflexões de Antoine BERMAN (1992) sobre o papel da tradução na construção da nação alemã e as percepções de teóricos dos Estudos da Tradução que apontam para o papel da contextualização histórica dos processos tradutórios (BASSNETT, 1980; BASSNETT & LEFEVERE, 1990; VENUTI, 1992), foram abordados aspectos do entrelaçamento do discurso crítico com o discurso tradutório e o discurso de construção de uma identidade nacional. Tendo, também, como suporte as reflexões de teóricos que trabalham com fontes ficcionais para o estudo da tradução (GONZÁLEZ, 1987; LEVINE, 1991; APARICIO, 1991; VIEIRA, 1992; ARROJO, 1993), o trabalho investigou o discurso de tradutores em romances e outros textos de ficção. O *corpus* da pesquisa consistiu no discurso de tradutores sobre sua práxis, isto é, depoimentos de tradutores em prefácios, notas de rodapé, ensaios, memórias e correspondência epistolar. O exame da metalinguagem dos tradutores argentinos e brasileiros revelou a recorrência de determinadas representações da nação, como o deserto e a disjuntiva civilização-barbárie no discurso argentino e as idéias de recriação e de fusão

¹ Ver, por exemplo, AMORIN, 1991; LAJOLO & ZILBERMAN, 1996.

² Esta pesquisa recebeu o auxílio do CNPq através de bolsa individual no exterior, da FAPEMIG, através de apoio individual à pesquisa e dessas duas agências através de bolsas de iniciação científica e mestrado. Também obtivemos apoio da Pro-Reitoria de Graduação da UFMG, através do Programa PAD, para o projeto *Novas perspectivas em estudos linguísticos – a criação e o uso de corpora em pesquisa de leitura, produção e tradução de textos*, coordenado pela Dra. Célia Maria Magalhães.

no discurso brasileiro. A presença dessas mesmas representações no discurso desenvolvido pelos críticos literários e pensadores em cada nação mostrou o papel significativo desempenhado pelo discurso tradutório e crítico na construção do discurso do nacional. A perspectiva comparada apontou para a especificidade do discurso da nação nos dois espaços abordados, observando-se, todavia, a existência de áreas compartilhadas. Movimentos análogos de tradução dos clássicos e dos românticos, no período de desenvolvimento de um discurso sobre a nação no século XIX, juntamente com uma expansão da atividade tradutória nas décadas de 40 e 50 do século XX, constituem exemplos de trajetórias paralelas percorridas pelas duas nações estudadas.

Uma etapa subsequente da investigação introduziu uma delimitação e uma nova variável a ser pesquisada, desta vez observando-se o fluxo de textos traduzidos, não apenas em relação a obras da literatura mundial, como também a obras traduzidas por essas duas nações latino-americanas entre si, isto é, as obras de autores argentinos traduzidas no Brasil e de autores brasileiros traduzidas na Argentina. O *corpus* da pesquisa foi formado pelo elenco de títulos traduzidos e por elementos paratextuais das obras traduzidas, tais como prefácios e ensaios introdutórios (PAGANO, 1998a, 1999a). O estudo permitiu verificar quais obras foram selecionadas para serem traduzidas no movimento de interação entre as duas nações latino-americanas e em que períodos o diálogo desses dois países através da tradução foi mais intenso.

Dentre os momentos de intensificação da atividade tradutória nas duas nações, tanto em relação a obras da literatura mundial como dos dois países entre si, aquele compreendido entre 1930 e 1950 foi objeto de um novo projeto de pesquisa, visando, agora, observar aspectos do contexto social, político e econômico no qual acontece o que se deu em chamar o *boom* da tradução na Argentina e no Brasil. Para levar a cabo essa pesquisa, o arcabouço teórico incorporou subsídios dos Estudos Culturais e dos Estudos sobre a Imprensa e a História do Livro, juntamente com elementos teóricos fornecidos pelas análises de LEFEVERE e BRISSET, que, como vimos, concebem a tradução enquanto processo de reescrita que opera no âmbito de uma formação discursiva específica -- a literatura -- por sua vez inter-relacionada com outras formações discursivas sociais. O *corpus* consistiu de traduções de textos literários realizadas nas décadas de 1930 a 1950 no Brasil e na Argentina, focalizando-se alguns textos e gêneros textuais específicos que foram alvo de inúmeras transposições para diversos outros gêneros e sistemas semióticos. Foram objeto de análise a escolha de títulos feita pelas editoras, o contexto de lançamento das traduções e os elementos paratextuais das mesmas (capa, orelha, prefácios e notas do tradutor).

Dentre os aspectos contextuais estudados, análogos aos dois países e de extrema relevância para o estudo da tradução, a pesquisa revelou, em primeiro lugar, a emergência, após a Primeira Guerra Mundial, dos primeiros movimentos de circulação de bens e objetos de consumo, dentre eles, o livro, numa perspectiva de comunicação de massa. A expansão da mídia naquele período é propiciada pela crescente industrialização, o conseqüente aumento da produção e do consumo, especialmente por faixas da população até então excluídas do circuito comercial, um aumento do número de alfabetizados, graças a políticas de fomento à escolaridade, e um aumento no número de leitores de livros, revistas, gibis e outros produtos ditos “populares” de circulação massiva.³

³ Cf. RIVERA, 1980/86; LAFFORGUE & RIVERA, 1996; HALLEWELL, 1985; BORELLI, 1996.

À diferença dos leitores eruditos ou pertencentes a uma classe social mais afluyente, que tinham acesso a volumes adquiridos ou a bibliotecas herdadas, o novo público leitor estava perfilando-se de maneira diferente, especialmente devido a um poder aquisitivo que, embora tivesse aumentado, não poderia nunca comparar-se ao daqueles setores mais abastados. Se a “ascendente” classe media começava a consumir livros e revistas, como consequência de uma necessidade escolar ou profissional, esse consumo era possibilitado pelas facilidades de preço e localização desses produtos. Além disso, esse novo público leitor também estava aproximando-se da leitura como forma de lazer, lazer que também estava conectado às novas formas de comunicação massiva, tais como a radiofonia e o cinema.

A demanda por artigos de consumo vinculados ao âmbito escolar/profissional e ao lazer levou à necessidade de se traduzir romances, folhetins, tratados, textos acadêmicos, roteiros de radionovela, roteiros de cinema, revistas em quadrinhos, todos eles destinados a um público que começava a vivenciar uma de suas primeiras experiências de recepção massiva de informação.

O fato de se considerar a tradução nesse contexto de diversos produtos de comunicação de massas permite observar um *boom* tradutório nas décadas de 1930 a 1950, tanto na Argentina como no Brasil, países nos quais esse período é denominado “Idade de Ouro” da tradução. Além da intensidade tradutória registrada nesses dois países, observamos inter-relações importantes entre eles, que vão dos níveis comercial até o cultural e, especificamente, o literário. O contexto anterior e aquele coetâneo à Segunda Guerra Mundial mostram um redirecionamento das relações entre a América do Norte e a América do Sul, que aumentam diante do isolamento do continente americano em relação à Europa. Crescem, por exemplo, as relações comerciais entre América Latina e o Canadá, modificam-se os termos de interação entre os Estados Unidos e a América Latina e, o que é ainda mais relevante no âmbito cultural, expandem-se os novos produtos da mídia americana (cinema, romances e revistas) tanto no Brasil como na Argentina.

De especial interesse para nosso projeto, são as identificações que são construídas nesses países em torno de determinados gêneros de literatura de massa, como são os romances de aventuras, os romances detetivescos, e os romances policiais. Estes últimos, em particular, mais do que meros produtos de consumo e lazer, tornam-se representantes de formações discursivas em diálogo com reflexões sobre identidade nacional. A escrita de romances policiais publicados na Argentina e no Brasil revela uma reescrita de modelos e tramas tomados em empréstimo aos originais ingleses e norte-americanos que eram traduzidos naquela época.

Nesse sentido, o conceito de reescrita elaborado por LEFEVERE mostra-se de grande potencial para a compreensão das transformações paratextuais e textuais registradas nas traduções daquelas décadas, qualquer que seja o código semiótico utilizado: recriações de romances em radionovelas, de roteiros de cinema em romances, de romances em gibis, etc. As reescritas, nos diz LEFEVERE, operam no âmbito de condicionamentos lingüísticos, poetológicos, ideológicos e de patronagem. *O que* se reescreve/traduz num determinado período deve ser analisado juntamente com outras perguntas tais como *quando, por que e como* um texto é reescrito e reapresentado para um novo contexto cultural.

Justifica-se, nesse sentido, o objeto, a metodologia e os objetivos da pesquisa desenvolvida. Estudar a tradução no contexto de outras formações discursivas, como os discursos da educação, da mídia, da política, possibilita uma abordagem interdisciplinar daquilo que até poucas décadas atrás se considerava um fenômeno meramente lingüístico. Estudar as traduções na Argentina e no Brasil, correlacionadas com o contexto no qual

foram realizadas, num período histórico de trocas e mudanças, permite também uma nova compreensão das relações interculturais, através de uma perspectiva comparativista que enriquece visões restritas a uma só cultura. Estudar os elementos paratextuais e a forma como as reescritas se inserem em novos contextos de recepção de produção de significado possibilita, ainda, refletir sobre as inter-relações do textual e o extra-textual, do literário e do extra-literário, e sobre os diversos sistemas de significações que compõem o sistema social.

Dentre os aspectos observados nas décadas de 1930 a 1950 no Brasil e na Argentina, os quais foram estudados em sua inserção nos contextos sociais, políticos e econômicos daquelas décadas e em sua articulação com processos observados nos Estados Unidos e na Europa, podemos salientar:

- a consideração da tradução como atividade inserida no circuito de trocas comerciais e culturais entre os países latino-americanos e os países da América do Norte e da Europa. Esses países aparecem como interlocutores numa comunicação propiciada, em grande medida, pela interrupção das relações com uma Europa centrada em seus conflitos bélicos antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial;
- a necessidade de se explorar a tradução, sobretudo a tradução literária, em sua articulação com os diversos meios de comunicação de massa -- revistas, jornais, rádio, cinema e televisão -- , tendo em vista a indissociabilidade entre a prática tradutória e os processos de mídia que emergem e se consolidam nas décadas de 1930 a 1950;
- a potencialidade de que se reveste o estudo da tradução de determinados gêneros textuais de marcada presença nas décadas estudadas, tanto na América Latina como na América do Norte. É este o caso dos romances policial, detetivesco, e de aventuras, cujas redes de significação estão profundamente relacionadas com os discursos sociais e políticos que caracterizam o período histórico analisado.

A consideração da tradução a partir dos subsídios dos Estudos Culturais, como já afirmamos anteriormente, tem possibilitado transcender algumas das limitações impostas por outras abordagens do contexto tradutório, dentre elas, a teoria dos Poli-Sistemas. Nesse sentido, a avaliação realizada recentemente por BASSNETT e LEFEVERE (1998) a respeito das transformações ocorridas no campo dos Estudos da Tradução nestas últimas décadas, aponta para os frutos promissores da aproximação dos Estudos da Tradução e dos Estudos Culturais e reivindica uma maior inserção da tradução nos Estudos Culturais.

No caso da América Latina, uma abordagem da tradução a partir de subsídios do pensamento latino-americano sobre cultura e sociedade em muito contribui para uma melhor compreensão de períodos de intensificação da atividade tradutória e de mudanças sociais. Nesse sentido, a especificidade dos fenômenos de recriação cultural na América Latina tem sido abordada, dentre outros, pelo crítico Nestor García CANCLINI (1992), que propõe uma consideração dinâmica dos processos culturais no âmbito latino-americano, transcendendo-se categorias estanques, tais como as de “alta cultura”, “cultura de massa” e “cultura popular” ou ainda de “formas artísticas autóctones” e “importadas”. CANCLINI sugere uma leitura da América Latina sob a perspectiva do fenômeno de *reconversão cultural*, uma noção que visa capturar a complexidade no circuito de intercâmbio e movimentos, através dos quais a alta cultura, a cultura de massa e a popular “se alimentam

reciprocamente” (1992:32). Essa reciprocidade está relacionada com a existência de diferentes tradições e variados graus de modernidade na América Latina, que demandam uma contínua negociação de posições e visões no dia-a-dia da vida em comunidade.

As percepções de CANCLINI são de fundamental relevância para a pesquisa por nós desenvolvida sobre a tradução no período de 1930 a 1950. De fato, um dos grandes desafios ao se abordar esse período histórico é precisamente o alto grau de interseções entre produtos de alta cultura e cultura de massa que dialogam mutuamente via tradução através de códigos semióticos os mais diversos: o rádio, o cinema, o gibi, a revista, a fotonovela, as coleções de clássicos e consagrados, as edições de capa dura, as edições populares das bancas de jornais, o folhetim, o jornal.

Em meio a profundas mudanças econômicas e sociais, agentes culturais, tais como editores e donos de imprensas modelam a recepção das obras traduzidas através de séries e coleções que se articulam num catálogo virtual de uma biblioteca universal passível de ser adquirida pela classe média em ascensão (PAGANO, 2000b). Mas quem são os leitores dessa biblioteca virtual? Quem constitui essa classe em ascensão? Até que ponto pode-se afirmar a existência de um *boom* quando o número de excluídos é tão significativo quanto o número de contemplados? Essas são algumas das perguntas que desafiam abordagens historiográficas da tradução na América Latina sob a perspectiva dos Estudos Culturais.

Quais são então as perspectivas de desenvolvimento de abordagens historiográficas para o novo milênio? Além do rumo já apontado por LEFEVERE e BASSNETT, contamos com a proposta de complementaridade formulada por Mona Baker em sua avaliação do papel desempenhado, nos Estudos da Tradução, pelas abordagens linguísticas e aquelas baseadas nos Estudos Culturais (BAKER, 1996). Nesse sentido, podemos considerar uma das atuais etapas de execução do projeto em andamento na Faculdade de Letras da UFMG. A proposta em curso envolve incorporar subsídios da abordagem de Estudos de *Corpora* aos estudos historiográficos da tradução, dado o enorme potencial desse tipo de análise.

Trata-se de um estudo contextualizado e comparado, através de softwares de análise de *corpora*, de um *corpus* paralelo composto por uma seleção de contos e romances de detetive norte-americanos e suas traduções para o português e o espanhol realizadas no Brasil e na Argentina no período compreendido entre 1930 e 1950, visando à observação de decisões do tradutor na transposição dos textos. A investigação do processo subjacente ao produto tradutório busca identificar decisões que, cumulativamente, revelem um comportamento ou práxis tradutória. Isso possibilita a correlação das decisões tradutórias com outras fontes de dados relativos às traduções, já analisadas em etapas anteriores, tais como o discurso do tradutor em depoimentos, notas, cartas, memórias, e a caracterização socio-político-econômica do contexto histórico no qual se inscreve a tarefa tradutória.

Em outras palavras, se o trabalho desenvolvido até agora se concentrou, principalmente, nos aspectos macro-discursivos ou contextuais da atividade tradutória no período estudado, impõe-se, neste momento, uma abordagem mais focalizada nas práticas tradutórias no nível micro-discursivo, isto é, nas estratégias de tradução utilizadas por aqueles que tiveram um papel relevante nos intercâmbios culturais à época. A relevância dos tradutores e editores nas décadas de 1930 a 1950 reside no fato de eles terem desempenhado um papel de “agentes culturais” ou mediadores na incorporação da literatura estrangeira na produção nacional. Figuras-chaves como Monteiro Lobato, Érico Veríssimo, Mário Pedrosa no Brasil, e Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares, J. R. Wilcock e Rodolfo Walsh na Argentina, revelam uma práxis tradutória que transcende a mera transposição de um texto numa outra língua. Por eles terem sido, além de tradutores,

editores, diretores de séries e coleções e proprietários de editoras e imprensas, seu desempenho enquanto tradutores se reveste de uma significação maior (Cf. HALLEWELL, 1985; MICELI, 1979; LAJOLO & ZILBERMAN, 1996; LAFFORGUE & RIVERA, 1996; RIVERA, 1980/86; SAGASTIZABAL, 1995; ULANOVSKY, 1997). Conforme atestam seus depoimentos e reflexões sobre sua prática tradutória (VERÍSSIMO, 1967, 1972, 1973; BERTASO, 1993; LOBATO, 1944, 1969; AZEVEDO ET AL., 1997; RIVERA, 1986), essa tarefa representa para eles uma forma de negociar a inserção de novos gêneros literários tendo como referência uma audiência que está sendo iniciada à leitura enquanto atividade de lazer e de consumo de massa (ALBUQUERQUE, 1979; YATES, 1961; SIMPSON, 1990).

Na pesquisa ora em andamento, a metalinguagem desses tradutores e editores em ensaios, memórias, notas, correspondência e em sua própria obra ficcional é assim correlacionada com as estratégias tradutórias utilizadas na transposição dos textos por eles traduzidos. Nesse sentido, a utilização de ferramentas computacionais para o estudo dos *corpora* permite a obtenção de dados quantitativos confiáveis que podem ser analisados do ponto de vista qualitativo tendo como referência as análises macro-discursivas já efetuadas.

Dentre os primeiros resultados obtidos, a partir do entrecruzamento das abordagens da historiografia e dos Estudos de *Corpora*, podemos mencionar aspectos da práxis dos tradutores que chamam a atenção quando comparados com algumas das hipóteses levantadas por pesquisadores de *corpora* paralelos e comparáveis, mais especificamente no que diz respeito a processos de transferência da língua estrangeira para a língua receptora e a estratégias de explicitação e simplificação.

Nas traduções de romances policiais, por exemplo, observamos a intervenção do tradutor no sentido de evitar transferências desnecessárias de alguns elementos coesivos, como é o caso de pronomes e recursos de repetição lexical (PAGANO, 2000e). A pesquisa também vem apontando para decisões tradutórias envolvendo reformulação de frases e períodos, com o intuito, ao que parece, de sanar possíveis problemas de compreensão por parte do leitor nas culturas receptoras. Essas decisões podem ser correlacionadas com alguns dos depoimentos disponíveis dos tradutores estudados. Por outro lado, as traduções revelam a utilização de referências culturais estrangeiras, mantidas propositadamente na tradução. Esse último comportamento pareceria indicar descaso com a recepção do leitor, se não fosse pelo fato de que ele pode ser analisado como uma estratégia de manutenção do clima cultural do texto original, o que revela uma decisão de contextualizar a ação narrativa fora do ambiente espacial e temporal do leitor em potencial. A estratégia pode ser analisada a partir do marco cultural em que acontece a tradução, que, como já vimos, se caracteriza por uma proposta de introdução da leitura como lazer para uma nova classe social com acesso a alfabetização e meios de aquisição de materiais de leitura.

“A história”, afirma BASSNETT (1998:1), “é uma das coisas que aconteceu aos Estudos da Tradução” nestas últimas três décadas e as questões que agora nos preocupam surgiram a partir do momento em que a investigação tomou um rumo “cultural”. Dai o crescente número de trabalhos que abordam períodos históricos específicos e intercâmbios entre duas ou mais nações. Se as relações entre os Estudos da Tradução e os Estudos Culturais eram ainda tênues quando da avaliação de BASSNETT em 1998, alguns anos depois esse diálogo revela-se um pouco mais fluido, sobretudo em matéria de metodologia de pesquisa e arcabouço teórico. À virada cultural celebrada por BASSNETT nos anos 90 (“the cultural turn”), segue agora o que podemos anunciar como uma “virada histórica” nos Estudos da Tradução, desdobramento natural no percurso de todo campo disciplinar à medida que confirma sua expansão e consolidação. A história, ou melhor, as histórias da

tradução serão, em última instância, o resultado dessa nova operação tradutória, dessa reescrita do tempo que dá lugar ao texto, ao texto da história, à tradução da história da tradução.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Paulo de Medeiros e. *O Mundo Emocionante Do Romance Policial*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- AMORIN, Sônia Maria de. "De Agatha Christie a Marcel Proust: A Edição de Literatura Traduzida Pela Editora Globo (1930-1950). Uma Odisséia Editorial." Diss. Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1991. 205.
- APARICIO, F. *Versiones, interpretaciones y creaciones; instancias de la traducción literaria en hispanoamérica en el siglo veinte*. Gaithersburg: Hispamérica, 1991.
- ARROJO, R. *Tradução, desconstrução e psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- AZEVEDO, C.; CAMARGOS, M.; SACCHETTA, V. *Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia*. São Paulo: Editora SENAC, 1997.
- BAKER, M. Linguistics and cultural studies; complementary or competing paradigms in translation studies? In: LAUER, A. et al. *Übersetzungswissenschaft im Umbruch: Festschrift für Wolfram Wilss zum 70. Geburtstag*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1996. p.9-19.
- BASSNETT, S; LEFEVERE, A. (Ed.). *Translation, history and culture*. London: Pinter, 1990.
- BASSNETT, S. *Translation Studies*. London & New York: Routledge, 1980.
- BASSNETT, S., LEFEVERE, A. *Constructing cultures; essays on literary translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 1998.
- BERMAN, A. *The experience of the foreign; culture and translation in romantic Germany*. Trad. S. Heyvaert. New York: State University of New York Press, 1992.
- BERTASO, José Otávio. *A Globo Da Rua Da Praia*. São Paulo: Globo, 1993.
- BORELLI, S. H. S. *Ação, suspense, emoção; literatura e cultura de massa no Brasil*. São Paulo: EDUC; Estação Liberdade, 1996.
- GARCÍA CANCLINI, N. Cultural reconversion. In: YÚDICE, G. et al. (Ed.). *On edge: the crisis of contemporary Latin American culture*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992. p.29-44.
- DELABASTITA, D. Translation and the mass media. In: BASSNETT, S; LEFEVERE, A. (Ed.). *Translation, history and culture*. London: Pinter, 1990. p.97-109.
- GONZÁLEZ, A. Translation and genealogy: *One hundred years of solitude*. In: MCGUIRK, B, CARDWELL, R. (Ed.) *Gabriel García Márquez: new readings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. p.65-79.
- HALLEWELL, L. *O livro no Brasil; sua história*. São Paulo: EDUSP, 1985.

- LAFFORGUE, J.; RIVERA, J. *Asesinos de papel; ensayos sobre narrativa policial*. Buenos Aires: Colihue, 1996.
- LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- LEFEVERE, A. *Translation, rewriting, & the manipulation of literary fame*. London & New York: Routledge, 1992.
- LEVINE, S. J. *The subversive scribe: translating Latin American fiction*. Minnesota, Graywolf Press, 1991.
- LOBATO, José Bento Monteiro. *A Barca de Gleyre: 40 Anos de Correspondência Literária Entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.
- LOBATO, Jose Bento Monteiro. *Críticas e Outras Notas*. 3. São Paulo: Brasiliense, 1969.
- MICELI, S. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: DIFEL, 1979.
- PAGANO, A. *Percursos críticos e tradutórios da nação: Brasil e Argentina*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1996. (Tese, Doutorado em Literatura Comparada).
- PAGANO, A. Percursos críticos e tradutórios da nação: Argentina e Brasil. *Em Tese*, Belo Horizonte, Pós-Graduação em Estudos Literários, FALE/UFMG, p.65-76, 1997.
- PAGANO, A. Tear de tradições: o papel da tradução no desenho de projetos transnacionais. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, João Pessoa, 1996 ...*Anais*. ANPOLL, 1998a. p.569-574.
- PAGANO, A. Políticas de interação cultural na América Latina: a tradução no diálogo Brasil–Argentina. In: MACIEL, M. E.; ÁVILA, M. OLIVEIRA, P. (Ed.). *América em movimento: ensaios sobre literatura latino-americana do século XX*. Rio de Janeiro: Sette Letras/São Paulo: Fundação Memorial da América Latina/Belo Horizonte: NELAM, 1999a. p.15-32.
- PAGANO, A. Ficções, traduções e deslocamentos culturais: a metalinguagem de tradutores latino-americanos contemporâneos. In: OTTE, G; PESSOA, S. (Ed.). *Mosaico crítico: ensaios sobre literatura contemporânea*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999b. p. 65-74.
- PAGANO, A. Políticas tradutórias e editoriais na América Latina: Brasil e Argentina. In: I CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO, São Paulo, 1998... *Anais*. São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano, 2000a. p. 117-121.
- PAGANO, A. “Uma coisa chamada *livros*”: traduções e coleções bibliográficas na Argentina e no Brasil de 1930 a 1950. In: SANTOS, L. A. B.; PEREIRA, M. A. (Org.). *Trocas culturais na América Latina*. Belo Horizonte: NELAM - Pós-Lit/FALE/UFMG, 2000b. p.19-32.
- PAGANO, A. “ ‘Tudo nos une, nada nos separa’: a institucionalização da tradução nas relações interculturais Brasil–Argentina”. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1998... *Anais*. Niterói: ANPOLL, 2000c. (cd-rom).
- PAGANO, A. Sources for translation theory: fiction in Latin America. *ATA Chronicle*, Alexandria, VA, v.29, n.4, p.38-44, April 2000d.

- PAGANO, A. Estudo das traduções de Érico Veríssimo e Mário Pedrosa a partir dos subsídios da Análise do Discurso e dos Estudos de *Corpora*. In: MAGALHÃES, C. *Relatório Final do Projeto PAD2000 - Novas perspectivas em estudos lingüísticos – a criação e o uso de corpora em pesquisa de leitura, produção e tradução de textos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000e. (inédito)
- PYM, A. *Method in translation history*. Manchester: St Jerome, 1998.
- RIVERA, J. B. El auge de la industria cultural (1930-1955).In: *Historia de la literatura Argentina*. Tomo 4. Los proyectos de las vanguardias. Bs. As.: CEAL, 1980/86. p. 577-600.
- RIVERA, J. *El Relato Policial en la Argentina: Antología Crítica*. Buenos Aires: EUDEBA, 1986.
- SIMPSON, Amelia. *Detective Fiction from Latin America*. London & Toronto: Associated University Presses, 1990.
- ULANOVSKY, C. *Paran las rotativas; historia de los grandes diarios, revistas y periodistas argentinos*. Buenos Aires: Espasa Calpe, 1997.
- VENUTI, L. (Ed.). *Rethinking translation; discourse, subjectivity, ideology*. London & New York: Routledge, 1992.
- VERÍSSIMO, E. *Um certo Henrique Bertaso; pequeno retrato em que o pintor também aparece*. Porto Alegre: Globo, 1973.
- VERÍSSIMO, Érico. "Breve Crônica Duma Editora de Província." *O Estado de São Paulo* [São Paulo] 2/4 1972: Suplemento literário: 3.
- VERÍSSIMO, Érico. *Ficção completa*. V. 3. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967. Um escritor diante do espelho; uma biografia compacta.
- VIEIRA, E. R. P. *Por uma teoria pós-moderna da tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1992. (Tese, Doutorado em Literatura Comparada). (Inédito).
- YATES, Donald. "The Argentine Detective Story." Diss. University of Michigan, 1961.